

Campus Luiz Meneghel lança campanha 'Se Ligue, Desligue a Luz'

BADEIRANTES

A UENP (Universidade Estadual do Norte do Paraná)/Campus Luiz Meneghel lançou na manhã de ontem (27) a campanha "Se Ligue, Desligue a Luz". O movimento, coordenado pelo professor dos cursos de Agronomia e Ciência da Computação, engenheiro elétrico Marcio Hassegawa, tem como um dos objetivos, a conscientização do uso eficiente e consciente de energia elétrica na instituição. O lançamento da campanha envolveu a participação de acadêmicos, professores e direção do campus. Na oportunidade, também foi apresentado palestra sobre "Permacultura na Universidade", pelo grupo Geak Agroecologia da UENP.

Segundo Hassegawa, a mobilização visa a mudança de hábitos e comportamentos na rotina acadêmica, como em não deixar a luz acesa quando

não está em um cômodo, ou manter equipamentos eletrônicos ligados quando não são utilizados, que são responsáveis por grande parte desta perda de eletricidade. "O uso responsável da energia reflete não apenas no fator econômico, mas é, ainda, uma medida de sustentabilidade, já que o meio ambiente também paga caro pelo desperdício, pois toda forma de energia vem da natureza. E quando se diz que uma universidade é pública, gratuita, não é bem assim, pois quem paga a conta da energia ao final, é o contribuinte. Portanto, fazer o uso racional é colocar em prática o conceito e os hábitos do não desperdício. Quanto instituição de ensino, temos a responsabilidade de tornar isso algo rotineiro no dia a dia do acadêmico, e este levará para fora do campus, na rotina pessoal", comentou. A campanha "Se Ligue, Desligue a Luz" teve início, porém não tem prazo

de encerramento.

A palestra sobre "Permacultura na Universidade", do grupo Geak Agroecologia da UENP, desenvolvida pelo estudante do curso de Biologia, Luan Geovani L. de Lima, tratou sobre o sistema de planejamento que cria ambiente humanos sustentáveis e produtivos em equilíbrio e harmonia com a natureza. Surgiu da expressão em inglês "Permanent Agriculture" criada por Bill Mollison e David Holmgren na década de 1970. Hoje propõe uma "cultura permanente", ou seja, uma cultura que visa a permanência do homem no planeta em harmonia com a natureza. Segundo Luan, na prática, o sistema reúne conhecimentos das áreas, principalmente, de ciências agrárias, engenharias, arquitetura e ciências sociais, sendo que todas abordadas sob a ótica da ecologia.



Professor Marcio Hassegawa e acadêmico de Biologia Luan Geovani

Horário de verão tem início em 16 de outubro

BRASILIA

À zero hora do dia 16 de outubro, terceiro domingo do mês, tem início o horário de verão 2016/2017 brasileiro.

Os relógios deverão ser adelantados em uma hora nas unidades administrativas das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Espírito Santo.

Como durante o verão o uso de eletricidade para refrigeração, condicionamento de ar e ventilação aumenta, a estratégia é aproveitar a intensificação da luz natural ao longo do dia durante o verão para reduzir a demanda principalmente no período de pico, entre as 18h e as 21h, ou seja, quando mais pessoas, empresas e indústrias estão utilizando a energia elétrica.

De acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), quando a demanda de energia elétrica diminui, as empresas que operam o sistema conseguem prestar um serviço melhor ao consumidor porque as linhas de transmissão ficam menos sobrecarregadas. Para as hidrelétricas, a água



conservada nos reservatórios pode ser importante no caso de uma estiagem futura. Para os consumidores em geral, o combustível ou o carvão mineral que não precisou ser usado nas termelétricas evita ajustes tarifários.

No ano passado a economia gerada pelo adiamento dos pontos foi de R\$ 162 milhões. Além disso, o ONS também afirmou em nota que, caso não houvesse horário de verão, R\$ 7,7 bilhões teriam que ter sido investidos para suprir o atendimento da demanda elétrica no período.

Como surgiu o horário de verão?

No Brasil, o primeiro horário de verão foi realizado entre 1931 e 1932, pelo presidente Getúlio Vargas, com duração de 5 meses. A prática vem sendo adotada sem interrupções desde 1985.

com algumas diferenças nos estados que aderem à mudança, e também nos períodos de duração.

A única exceção para o decreto 6.558, de 2008, que define as regras do horário de verão atualizado, ocorre quando o terceiro domingo de fevereiro coincidir com o domingo de Carnaval. Nesse caso, o horário de verão termina no quarto domingo de fevereiro.

A ideia de adiantar a hora oficial em períodos de verão foi lançada em 1784 por Benjamin Franklin, político e inventor americano. O primeiro país a adotar oficialmente o horário de verão foi a Alemanha, em 1916, durante a Primeira Guerra Mundial, para economizar os gastos com carvão. (Agência Brasil)

CURITIBA

O Paraná terá o seu primeiro Parque Científico e Tecnológico de Biotecnologia (Biopark). Iniciativa dos empresários fundadores da indústria farmacêutica Prati-Donaduzzi, de Toledo (Oeste), que conta com apoio do Governo do Estado, o Biopark terá quatro milhões de metros quadrados e espaço reservado para universidades, hospitais, incubadoras, indústrias e até áreas residenciais. O governador Beto Richa participou do lançamento, realizado nesta quinta-feira (22). Na mesma solenidade, Richa assinou decreto que cria o marco regulatório para a implantação do Complexo Paranaense de Parques Tecnológicos no Estado.

Idealizado por Luiz Donaduzzi e esposa Carmen, o Biopark pretende gerar 30 mil empregos e transformar a região de Toledo em um polo do setor de biotecnologias nas próximas décadas. O investimento inicial é de R\$ 100 milhões. A expectativa é que esse volume possa chegar a R\$ 500 milhões em cinco anos, de acordo com Luiz Donaduzzi.

Richa enalteceu a iniciativa. "É um projeto dos mais importantes para o Oeste do Paraná e demonstra,

mais uma vez, a participação da Prati-Donaduzzi no desenvolvimento econômico e social da região. A indústria é a maior fabricante de medicamentos genéricos do Brasil e merece todo o apoio do governo do Estado", afirmou o governador. "Já estive na Prati inúmeras vezes para celebrar parcerias, investimentos do Estado, anunciar a abertura do curso de farmácia e agora, temos mais uma demanda que é a abertura de um campus avançado da Unioeste dentro do Biopark", disse.

Richa explicou que o apoio do Governo do Estado ao projeto do Biopark será com convênios, parcerias com entidades como o Instituto Tecnológico do Paraná (Tecpar) e Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), abertura de cursos de graduação nas universidades estaduais para ampliar a disponibilidade de técnicos. "É uma iniciativa que merece o apoio decisivo do Estado", afirmou.

QUALIFICADA - A ideia do projeto Biopark é permitir a formação de mão de obra qualificada para o setor e estimular o desenvolvimento de pesquisas, a criação de startups e a instalação de empresas. "Na área de biotecnologias há uma infinidade de possibilidades, desde a área de medicamentos, até produtos para animais e

plantas, equipamentos, softwares, cosméticos e nutraceuticos" cita.

Um dos focos é o desenvolvimento de medicamentos a preço acessível para a população. Fundada há 22 anos, a Prati-Donaduzzi é atualmente a maior fabricante de medicamentos genéricos do País, com uma produção de 11 bilhões de doses por ano. "Hoje os parques em funcionamento estão dentro das universidades. O que vamos fazer aqui é o caminho contrário. Vamos trazer a universidade para dentro da indústria", diz Donaduzzi. "Esse projeto vai se consolidar ao longo dos anos e vamos poder trazer progresso para a região toda".

O objetivo da Prati-Donaduzzi é continuar produzindo medicamentos, sendo uma empresa brasileira e familiar, mas profissionalizada, e que continue crescendo ao longo dos anos. O parque tecnológico vai ajudar no crescimento. O empresário explicou que a intenção é trazer pessoas de fora, que demandarão moradias, veículos, escolas, lazer. "Há todo um desenvolvimento ao redor do projeto do parque, porque a ideia é que seja um ambiente seguro e agradável de trabalhar". (Da assessoria)